



A Santa Sé

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE

JOÃO PAULO II

PARA A QUARESMA DE 1992

«CHAMADOS A PARTILHAR A MESA DA CRIAÇÃO»

Caríssimos irmãos e irmãs:

Os bens criados são para todos. Sim, ao aproximar-se o tempo da Quaresma, em que o Senhor Jesus Cristo nos faz um apelo especial à conversão, dirijo-me a cada um de vós para vos convidar a reflectir sobre esta verdade e a realizar obras que manifestem concretamente a sinceridade do coração.

O mesmo Senhor, cuja prova máxima de amor é por nós celebrada na Páscoa, estava com o Pai desde o princípio *preparando a mesa admirável da criação* (cf. *Jo* 1, 3), *para a qual quis convidar a todos sem excepção.* Assim compreendeu a Igreja, esta verdade, manifestada desde o início da Revelação, assumindo-a como um ideal de vida proposto aos homens (cf. *Act* 2, 44-45; 4, 32-35). Nos últimos tempos, ela tem anunciado repetidamente, como um tema central do seu Magistério Social, o *destino universal dos bens da criação, tanto os materiais como os espirituais.* Assumindo essa longa tradição, a encíclica *Centesimus annus*, publicada por ocasião do centenário da *Rerum novarum* do meu predecessor Leão XIII, pretendeu dinamizar a reflexão sobre o referido destino universal dos bens, que é anterior a qualquer forma concreta de propriedade privada e deve iluminar o verdadeiro sentido da mesma.

Todavia é triste constatar que, apesar destas verdades terem sido claramente formuladas e tantas vezes repetidas, *a terra com todos os seus bens - que comparamos a um grande banquete para o qual foram convidados todos os homens e mulheres que existiram, existem e existirão infelizmente em muitos aspectos, está ainda na mão de minorias.* Os bens da terra são maravilhosos, quer os que recebemos directamente da mão generosa do Criador, quer aqueles que são fruto da acção do homem, chamado a colaborar na criação com o seu engenho e trabalho. Ora a participação de cada ser humano nesses bens é necessária para que ele possa chegar à sua plenitude. Por isso torna-se ainda mais angustiante a constatação de tantos milhões de pessoas excluídas da mesa da criação.

Assim convido-vos a concentrar a vossa atenção de modo especial nesta problemática, no ano

comemorativo do Vº centenário da evangelização do Continente Americano, que de modo nenhum se pode limitar a mera recordação histórica. A nossa visão do passado tem de ser completada por um olhar à nossa volta e ao futuro (cf. *Centesimus annus*, 3), procurando discernir a presença misteriosa de Deus na História, a partir da qual nos interpela e chama a dar-lhe respostas concretas. Cinco séculos de presença do Evangelho, neste Continente, não conseguiram ainda operar uma equitativa distribuição dos bens da terra; e isto é particularmente doloroso quando pensamos nos mais pobres dos pobres: *os grupos indígenas e com eles muitos camponeses*, feridos na sua dignidade por serem postos à margem do exercício inclusive dos direitos mais elementares, que também fazem parte dos bens a todos destinados. A situação destes nossos irmãos clama pela justiça do Senhor. Por conseguinte é necessário promover uma reforma generosa e audaz nas estruturas económicas e nas políticas agrárias, que assegure o bem-estar e as condições indispensáveis para o legítimo exercício dos direitos humanos dos grupos indígenas e das grandes multidões de camponeses que com tanta frequência se viram injustamente tratados.

Em ajuda destes e de todos os desfavorecidos do mundo - já que todos somos filhos de Deus, irmãos uns dos outros e destinatários dos bens da criação - devemos empenhar-nos com todas as nossas forças e sem demora, afim de que lhes seja dado ocuparem o lugar que lhes corresponde à mesa comum da criação. No tempo da Quaresma, bem como nas campanhas de solidariedade - Campanhas do Advento e Semanas a favor dos mais desfavorecidos -, a consciência certa de que a vontade do Criador é colocar os bens da criação ao serviço de todos deve inspirar as iniciativas tendentes à promoção autêntica e integral do homem todo e de todos os homens.

Em atitude de oração, e compromisso, escutemos atentamente estas palavras: "*Eis que estou à porta e bato*" (Ap 3,20). Sim, é o próprio Senhor que está chamando ao coração de cada um, sem forçar, esperando pacientemente que abramos a porta para Ele poder entrar e sentar-se à mesa conosco. Além disso, porém, nunca devemos esquecer que - segundo a mensagem central do Evangelho - Jesus chama em cada irmão, e a nossa resposta pessoal servirá de critério para sermos postos à Sua direita com os bem-aventurados, ou à Sua esquerda com os condenados: "Tive fome... tive sede... era forasteiro... estive nu... doente... na prisão" (cf. Mt 25, 34ss).

Suplicando fervorosamente ao Senhor que ilumine os esforços de todos a favor dos mais pobres e necessitados, abençoo-vos de todo o coração, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amén.

Vaticano, 29 de Junho de 1991

IOANNES PAULUS PP. II

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana